

Ataque causa megaexplosão em base nuclear russa

Negociação de paz liderada pelos americanos inicia na segunda-feira

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Uma das mais intensas trocas de ataques com drones da Guerra da Ucrânia resultou em uma impressionante explosão na base de Engels-2, principal sede de bombardeiros estratégicos para ataques nucleares e convencionais da Rússia.

A ação, captada em múltiplas filmagens de celulares de moradores, ocorreu na manhã desta quinta-feira, madrugada no Brasil. É possível ver um cogumelo de fumaça gigante subindo, o que faz supor que um depósito de munições da base foi atingido. “Foi o maior ataque da guerra”, escreveu no Telegram o governador da região de Saratov, onde fica a base, Roman Busargin. Ele afirmou que ao menos 30 casas próximas do aeródromo foram atingidas, ferindo dez pessoas. Não há informações sobre o que ocorreu dentro da instalação militar.

Na manhã desta quinta, monitores ucranianos identificaram a chegada de um cargueiro Il-76 à base, provavelmente para supri-la com mísseis de cruzeiro Kh-101, que são lançados pelos bombardeiros Tu-95 lá sediados contra a Ucrânia.

Além deles, Engels-2 abriga a frota russa do bombardeiros supersônicos Tu-160, que são empregados raramente contra a Ucrânia. Ambos os modelos podem lançar armas nucleares, e há um depósito de ogivas atômicas na base.

O local já foi atacado anteriormente algumas vezes, provando a eficácia dos drones domésticos de longo alcance da Ucrânia: a base fica a 800 km da fronteira entre os dois países. Se um lote de mísseis foi destruído, isso não muda o rumo da guerra,



Troca de fogo ocorre em meio a tratativas para trégua parcial

mas atrapalha operações e causa um grande prejuízo: cada Kh-101 custa cerca de R\$ 75 milhões.

A Rússia disse ter derrubado 132 drones ucranianos nesta noite, sem divulgar quantos foram lançados. Alguns destroços atingiram uma refinaria de petróleo no sul do país. Já o presidente Volodimir Zelensky disse que os russos lançaram cerca de 200 drones contra o país, mas não disse quantos foram interceptados. Houve explosões em diversas regiões ucranianas, e danos relatados em Kharkiv e Sumi, no nordeste do país.

A troca de fogo ocorre em meio à negociação para um cessar-fogo parcial na guerra iniciada em 2022, patrocinada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Primeiro, ele conseguiu que Kiev aceitasse uma trégua total de 30 dias, mas fracassou em convencer Vladimir Putin do mesmo. Saiu do telefonema na terça com o russo com a aceitação de uma trégua apenas nos ataques aéreos à infraestrutura civil e energética de ambos os países, também por um mês.

Zelensky topou, mas os ataques de lado a lado não para-

ram. Na quarta, o ucraniano também conversou ao telefone com Trump, aceitando a proposta, mas disse que ela teria de ser negociada. Ambos os lados se acusam mutuamente de não querer o cessar-fogo e aumentaram a intensidade de lançamento de drones.

Negociações dos americanos com russos e ucranianos, de forma separada, estão marcadas para acontecer na Arábia Saudita a partir da próxima segunda.

Nesta quinta, em entrevista coletiva, Zelensky afirmou que pretende apresentar uma lista do que considera alvos de infraestrutura energética para os americanos entregarem aos russos, pressupondo que o mesmo irá acontecer na mão inversa.

Isso demonstra a complexidade das conversas. O presidente ucraniano também negou o relato da Casa Branca de que Trump sugeriu a Kiev tomar para si a administração da usina nuclear de Zaporíjia, ocupada em 2022 pelos russos. O complexo, o maior da Europa, está sem produzir energia, contribuindo para o déficit ucraniano no setor.

Putin ordena saída de ucranianos ilegais até setembro

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, assinou um decreto que exige que todos os cidadãos ucranianos presentes em territórios ocupados pelos russos sem autorização legal para permanência (residência) “deixem a Federação Russa por conta própria ou regularizem sua situa-

ção jurídica até 10 de setembro de 2025”.

O decreto também estipula que estrangeiros e apátridas que tenham chegado às regiões da República Popular de Donetsk, República Popular de Lugansk, Oblast de Zaporíjia e Oblast de Kherson “para

fins não relacionados ao exercício de atividade laboral, por mais de 90 dias consecutivos, ou para fins de trabalho, sem ter passado por exame médico”, deverão ser submetidos a testes para detecção de drogas e possíveis doenças infecciosas até 10 de junho.

Trump assina decreto que esvazia Departamento de Educação

/ ESTADOS UNIDOS

A Casa Branca confirmou que o presidente Donald Trump assinou nesta quinta-feira um decreto para esvaziar o Departamento de Educação. A ideia inicial do presidente é encerrar as atividades do órgão. Para isso, no entanto, seria necessário ter a aprovação do Congresso.

Decreto permite que a chefe que ele mesmo nomeou para o Departamento de Educação, a ex-CEO da empresa de luta livre WWE Linda McMahon, inicie o processo de esvaziamento da pasta. Ainda que a determinação tenha sido formalizada nesta quinta, o desmantelamento do órgão já estava em curso.

Na semana passada, o departamento anunciou a demissão de pelo menos 1.315 funcionários, cerca de 50% da sua força de trabalho. Junto com outras exonerações, serão 2.200 funcionários a menos de um total de 4.133 que atuavam no departamento no dia que Trump tomou posse, em 20 de janeiro.

“Estamos reduzindo significativamente a escala e o tamanho deste departamento”, disse nesta quinta Karoline Leavitt, secretária de Imprensa no governo Trump.

A maioria das funções do órgão será repassada para a gestão dos estados, como Trump tem de-

fendido desde a campanha. Outras competências, como a gestão de empréstimos estudantis e os subsídios dado a estudantes para pagar a universidade, continuarão sob o guarda-chuva do órgão federal.

“Mas não precisamos gastar mais de US\$ 3 trilhões ao longo de algumas décadas em um departamento que claramente está falhando em sua intenção inicial de educar nossos estudantes”, afirmou Leavitt, reiterando o discurso por trás do enxugamento promovido por Trump e Elon Musk, hoje à frente, ainda que não oficialmente, do Departamento de Eficiência Governamental (Doge).

No início do mês, Trump falou sobre a possibilidade de fechamento do Departamento de Educação e levantou a hipótese de que a responsabilidade por empréstimos estudantis fosse repassada ao Tesouro Federal. Segundo Leavitt, no entanto, o presidente precisou voltar atrás na ideia.

Nos EUA, como no Brasil, as escolas públicas são administradas principalmente por governos locais, sejam estaduais ou municipais. Entretanto, ao contrário do MEC (Ministério da Educação), o Departamento da Educação dos EUA não tem poder sobre o currículo das escolas nem papel regulatório no ensino superior.

Ataques de Israel matam cinco funcionários de agência da ONU

/ GUERRA

Cinco funcionários da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados Palestinos, a UNRWA, foram mortos nos últimos dias, de acordo com o comissário-geral da entidade, Philippe Lazzarini, nesta quinta-feira. “Eles eram professores, médicos e enfermeiros servindo aos mais vulneráveis”, afirmou Lazzarini em comunicado postado na rede social X.

Ele teme que o pior ainda esteja por vir, à medida que os bombardeios israelenses continuam por terra e mar, além de uma invasão terrestre em andamento. A Defesa Civil de Gaza, controlada pelo grupo terrorista Hamas, anunciou nesta quinta a morte de 504 pessoas desde que Israel retomou os bombardeios no território palestino -destas vítimas, mais de 190 seriam crianças.

Na quarta, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, condenou os ataques ao pes-

soal da organização depois que um membro da equipe do Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos morreu quando dois alojamentos em Deir al Balah, na Faixa de Gaza, foram atingidos.

Milhares de manifestantes em Jerusalém protestaram contra Benjamin Netanyahu na quarta. O primeiro-ministro de Israel foi acusado de adotar uma guinada antidemocrática e de continuar a guerra contra o Hamas sem levar em consideração os reféns ainda sob poder do grupo terrorista em Gaza.

A manifestação, a maior dos últimos meses, foi organizada por grupos de oposição ao premiê, que contestam sua decisão de destituir Ronen Bar, o chefe do Shin Bet, serviço de inteligência interno e de segurança. O protesto desta quarta diante do Parlamento israelense também contou com a presença de parentes dos reféns, que criticaram os bombardeios em Gaza, retomados na noite de segunda, após uma trégua de quase dois meses.